



## **Interação Universidade-Sociedade: um estudo aplicado ao Programa Bom Negócio Paraná - Núcleo Francisco Beltrão**

**Edson Santos Melo**

edson.melo@unioeste.br

**Andréia Ferreira Prestes**

andreaifprestes@hotmail.com

**Greice Moraes Dalla Corte**

greice.dc@hotmail.com

**Jean Carlos Fontes**

jeaancf@gmail.com

**Isadora Mazzon Flessak**

isadoraflessak@gmail.com

### **Resumo**

O objetivo deste estudo foi analisar a rede de inter-relações entre todos os atores ligados ao Programa Bom Negócio Paraná (PBNP) - Núcleo Francisco Beltrão, e os respectivos resultados obtidos pelo projeto no processo de capacitação empresarial na região Sudoeste do Paraná, durante o período de 2018 a 2019. Mediante análise documental, concluiu-se que os agentes da sociedade detêm grande importância para a efetivação das turmas do PBNP. Nesse sentido, verificou-se que quanto maior a interação entre os atores envolvidos em cada município, melhores serão os indicadores de empresários capacitados pelo PBNP e, consequentemente, melhor será o retorno para a sociedade.

### **Palavras-chave**

Capacitação empresarial; Rede de atores; Bom Negócio Paraná.

## 1 Introdução

O papel das universidades públicas é atender as necessidades do país no que condiz à geração de conhecimentos e à formação de profissionais qualificados. Na prática, isso acontece por intermédio do tripé ensino, pesquisa e extensão. Com relação à extensão universitária, é função da mesma levar o conhecimento até a população com o intuito de promover o desenvolvimento econômico, social, cultural e político da nação, ou seja, contribuindo na transformação de uma sociedade melhor (BRASIL, 2001).

Ademais, a extensão universitária tem por singularidade fomentar o desenvolvimento das relações entre universidades e os mais diversos setores da sociedade (PARANÁ, 2014). Entretanto, para que se tenha eficiência em suas ações e êxito em seus resultados, os projetos vinculados à extensão dependem da inter-relação eficaz entre universidades, órgãos públicos, e diversos outros atores da sociedade, formando uma rede de integração.

Segundo Marteleto (2001), pode-se conceituar a rede como um elo, uma estrutura sem fronteira e um sistema de apoio, parecidos com uma árvore, em que atores se unem em torno dos mesmos valores e interesses. Partindo desse conceito, a referida autora define rede pela relação e contato entre organizações, empresas, pessoas e demais atores. Complementando tal raciocínio, Tomaél *et al.* (2005) destacam que as redes podem fazer com que o conhecimento e as informações sejam compartilhados, contribuindo para a troca de experiências e melhorando o desempenho do setor de atuação.

O Programa Bom Negócio Paraná (PBNP) é um exemplo de projeto de extensão que, em sua essência, apresenta a referida inter-relação entre universidade e demais setores da sociedade. Criado em 2012, o PBNP oferece, de forma gratuita, cursos de capacitação gerencial para futuros empresários, microempreendedores individuais e empresários de micro e pequenas empresas, objetivando contribuir com o crescimento dos negócios, na geração de emprego, renda e no desenvolvimento socioeconômico da população paranaense.

A capacitação é ofertada pelas universidades estaduais paranaenses e ocorre nas modalidades presencial e de ensino a distância (EaD). Para tanto, o PBNP conta com a parceria do Governo Estadual, por meio da Secretaria da Ciência, Tecnologia e do Ensino Superior (SETI)<sup>1</sup> e, também, da Fomento Paraná, a qual oferece linhas de créditos mais atrativas aos capacitados. O curso tem um total de 66 horas, sendo composto por cinco módulos, a saber: gestão de negócios,

---

<sup>1</sup> No segundo trimestre de 2019, a SETI passou a se chamar Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. No entanto, optou-se por manter o nome anterior devido ao período de análise do artigo, cujo início foi o ano de 2018.

gestão comercial, gestão de pessoas, gestão financeira e gestão estratégica, além da introdução ao ambiente virtual, esse último, disponível apenas para a modalidade EaD.

Na mesorregião Sudoeste do Paraná, a capacitação é ofertada pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), *Campus* Francisco Beltrão, cujo núcleo é composto por três bolsistas recém-formados e três bolsistas de graduação, todos coordenados e orientados por dois docentes. Ao todo, 42 municípios fazem parte da região de atuação do núcleo. Pela extensão da área trabalhada, torna-se difícil disponibilizar a capacitação empresarial sem uma ampla interação entre vários atores da sociedade local. Por este motivo, o PBNP - Núcleo Francisco Beltrão utiliza-se da criação de parcerias constantes com instituições e agentes municipais que compõem a região para concretizar a implantação das turmas presenciais de capacitação.

À luz do exposto, este relato de experiência visa descrever as redes de inter-relações desenvolvidas pelo PBNP - Núcleo Francisco Beltrão, na região Sudoeste do Paraná, durante o processo de capacitação de futuros empresários e empresários de micro e pequenas empresas, além de descrever os resultados obtidos pela mesma, no período de 2018 a 2019.

De acordo com os últimos dados disponibilizados pelo Sebrae (2018), os pequenos negócios representam 99% dos estabelecimentos do Brasil, além de serem responsáveis por 54% dos empregos formais. A região Sudoeste do Paraná não se difere muito do cenário nacional apresentado, sendo que grande parte destes empresários iniciam seus negócios sem muito conhecimento prévio, quando não, empreendem motivados apenas por necessidade. Assim, justifica-se a importância desse relato, uma vez que se torna imprescindível a atuação do projeto de extensão na região e seu aperfeiçoamento na capacitação continuada dos empresários locais.

## **2 Rede de atores: aspectos conceituais**

O termo rede vem sendo incorporado e discutido na literatura acadêmica há muito tempo. Segundo Callon (1987), uma rede de atores pode ser composta por uma série de elementos heterogêneos que estão ligados um ao outro por um certo período. Já Powell (1987) demonstrava que alguns arranjos híbridos exigiam que os vários participantes trabalhassem juntos no desempenho de uma atividade comum e que, quando os parceiros estavam envolvidos em contribuições contínuas e complementares, provavelmente, tal parceira seria constante. Com isso, em formas predominantes de organização em rede, as unidades individuais não existem por si mesmas, mas em relação a outras unidades.



Neste aspecto, Loiola e Moura (1996) já relatavam quatro tipos de redes associadas à interação de atores e suas características: i) Relações interpessoais; ii) Movimentos sociais; iii) Estado e; iv) Negócios. Conforme as referidas autoras, as relações interpessoais podem ser construídas por meio de interações, as quais visam a comunicação e a reciprocidade de interesses. Já nos movimentos sociais, a rede se estabelece nas articulações e interações entre organizações, grupos e indivíduos que agem, reivindicam, trocam informações e experiências, mobilizam recursos, além de trabalharem na formulação de políticas e projetos para a coletividade. No campo do estado, as redes se caracterizam pelas articulações entre agências governamentais, organizações privadas, grupos que visam resolver problemas sociais e a implementação de políticas públicas. Especificamente nesse caso envolvendo o estado, dado que o mesmo é o principal executor de políticas públicas, McGuire (2002) destaca que as redes podem ser úteis por compartilharem objetivos, integrarem e desenvolverem compromissos, tudo com a finalidade de conceber bens públicos. Por fim, no que tange os negócios, a rede intermedia as firmas e o mercado, lutando pela superação de hierarquias inflexíveis.

Para maior entendimento, está sendo utilizado no presente trabalho a terminologia rede como forma de inter-relação entre os diversos atores locais que agem em prol do mesmo objetivo. Nesse sentido, Marteleto (2001) destaca que a rede se constitui de uma estrutura formada por elos interconectados, cujos participantes se relacionam dinamicamente em torno de ideias, interesses e valores em comum. Desse modo, Marteleto e Silva (2004) afirmam que os elos e conexões são representados pelos sujeitos sociais, isto é, indivíduos, grupos, organizações, entre outros.

Complementando tal entendimento, para Andrade (2006), uma rede necessita ser compreendida como um processo de ordenação, principalmente, quando se quer entender a formação de políticas públicas pela associação de múltiplos atores, por meio da inter-relação de atores estatais e não-estatais em diferentes escalas (local, regional, etc), que dispõem de diferentes estratégias e recursos para a pactuação de projetos. Assim, as redes seriam mecanismos facilitadores que dão forma a uma política pública, processando o interesse público na busca por uma coordenação policêntrica, que visa articular as mediações possíveis.

Senhoras (2008) reforça as definições acima, uma vez que, conforme mencionado pelo autor, mesmo diante da ausência de uma visão única ou consensual, nota-se, nas interpretações sobre as redes, a característica comum da presença de uma fluidez reticular que pode ser embasada em uma conexão de espaços ou de atores. Partindo-se desse ponto, o referido autor ainda destaca que:



o estudo das redes tem grande importância como ferramenta para análise e compreensão da dinâmica relacional entre espaços e entre atores, pois elas são, ao mesmo tempo, um híbrido de artefatos técnicos, implantados em determinados espaços com a função de exercer um poder de conexão, e de relações entre atores, que articulam artefatos técnicos segundo determinados objetivos específicos. As redes de atores têm sido cada vez mais reconhecidas e crescentemente participam dos mais importantes processos decisórios uma vez que elas suscitam mudanças nas formas de estruturação organizacional, nos estilos de gestão e de relacionamento. (SENHORAS, 2008, p. 139).

Dentre os benefícios de uma rede, Tomaél *et al.* (2005) defendem que o espaço de interações possibilita contatos e trocas de informações determinadas por um tema de interesse, o que confere movimento à rede e contribui para a construção e o direcionamento da sociedade. No mesmo sentido, as referidas autoras ainda relatam que, dentro de ambientes organizacionais, as redes contribuem fortemente para o compartilhamento de informações e de conhecimento. Tais ambientes, sejam virtuais ou presenciais, possibilitam que pessoas com os mesmos objetivos troquem experiências e gerem informações que contribuem para o setor de atuação.

Tendo por base esse ambiente de troca de informações, faz-se imprescindível salientar dois pontos. O primeiro se refere à análise da dinâmica das redes dentro do ensino superior brasileiro. Nesse contexto, Senhoras (2008) identificou uma relação designada por Hélice Tripla Público-Social (universidade-governo-sociedade). Para o referido autor, neste caso específico, tem havido uma maior inserção das universidades nos problemas relativos aos locais de sua atuação, de forma a contemplar a práxis interdisciplinar docente e a complementação acadêmica discente por meio de projetos em extensão, o que pode ser evidenciado pelo fato de que muitos projetos nascem na combinação das demandas das prefeituras municipais e dos governos estaduais, de um lado, e da disponibilização do acúmulo teórico e técnico-metodológico realizado pela universidade.

O segundo ponto converge sobre a rede de relações internas que se forma durante e após a realização do curso de capacitação. Tal rede está centrada, basicamente, nas relações sociais e pessoais entre os participantes do Programa Bom Negócio Paraná. De acordo com Greve e Salaff (2003), as redes sociais dentro das organizações vêm sendo tema cada vez mais recorrente em muitos estudos, pois, reconhece-se a interação entre empresários como fator importante no processo de empreender. Nesse sentido, Borges (2005) defende que a formação de redes empresariais é relevante, principalmente, para as pequenas e médias empresas, uma vez que o contato com outras empresas, atores e organizações, relacionados ao processo interno da instituição, possibilita maior troca de experiência, auxiliando na alocação de recursos de maneira mais efetiva. Ainda nessa perspectiva, Ducci e Teixeira (2011) relatam que essa rede estabelecida pode agir de maneira positiva para a organização, possibilitando a permanência no mercado e, até

mesmo, no desenvolvimento e expansão dos negócios, dado que os membros trabalham de maneira estratégica, identificando ameaças e oportunidades de forma conjunta.

Com base no exposto, verifica-se que uma rede de inter-relações permite maior interação entre todos os envolvidos e facilita o atingimento de um determinado objetivo. No entanto, cada ator intrínseco ao processo de formação e atuação da rede deve cumprir de forma adequada seu

papel, uma vez que, para se chegar ao resultado esperado, a conexão entre os membros deve ocorrer de forma eficaz.

A próxima seção tem como finalidade apresentar a metodologia utilizada para analisar o resultado obtido pelo PBNP - Núcleo Francisco Beltrão, com base nas redes de inter-relações locais formadas durante o processo de capacitação de futuros empresários, microempreendedores individuais e empresários de micro e pequenas empresas na região Sudoeste do Paraná.

### **3 Procedimentos metodológicos**

Conforme Marteleto e Silva (2004), para se entender bem uma rede, faz-se fundamental conhecer as relações entre os atores da população estudada. Além disso, são justamente essas relações entre diversos atores que fomentam o desenvolvimento de um objeto de interesse (TOMAÉL *et al.* 2005).

Assim, realizou-se uma pesquisa documental no intuito de atender ao objetivo de demonstrar a importância da constituição de redes de relacionamento entre universidade e a sociedade organizada, a fim de concretizar, via PBNP – Núcleo Francisco Beltrão, a capacitação em gestão empresarial de empresários de micro e pequenas empresas, microempreendedores individuais (MEIs) e futuros empresários da região Sudoeste do Paraná. Para isso, consideraram-se questionários aplicados, tanto na abertura quanto no encerramento de cada turma, além de planilhas com informações detalhadas de cada participante e outros dados estatísticos internos. Observa-se que os questionários englobam questões com os mais diversos temas, contendo desde informações sobre o perfil do participante, como dados relativos à empresa, o nível de satisfação com a realização do curso e até a adequação do conteúdo ministrado e sua aplicação prática no cotidiano empresarial.

Foram analisados dados de turmas presenciais e de EaD, entre abril de 2018 a junho de 2019, todas ofertadas pelo PBNP - Núcleo Francisco Beltrão, sendo essas turmas realizadas nos municípios de Francisco Beltrão, Manguaçu, Pérola d' Oeste, Planalto, Realeza, Salto do Lontra,



São João, São Jorge do Oeste e Vitorino. No total, foram coletados e tabulados dados de 16 turmas e 337 questionários. Seguiu-se, assim, o entendimento de Marteleto e Silva (2004), os quais observam que o emprego de algumas técnicas matemáticas pode ser um instrumento útil na descrição adequada e concisa nas características de uma rede.

#### **4 Resultados e discussões**

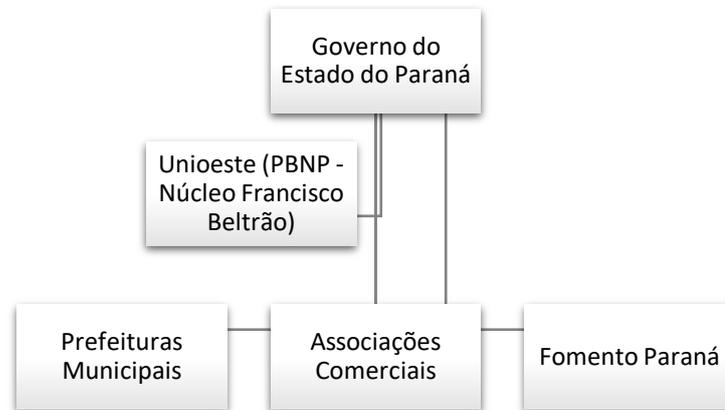
Sendo o PBNP um projeto de extensão cuja essência está na relação indissociável entre universidade e sociedade, faz-se imprescindível o estabelecimento de uma rede robusta e efetiva entre as partes, na qual ambas devem se empenhar a fim de concretizar os objetivos propostos. Tal procedimento corrobora as hipóteses de Marteleto (2001) e Marteleto e Silva (2004), as quais, em termos gerais, defendem que todos os atores devem se relacionar de forma dinâmica em torno da mesma ideia e, portanto, são fundamentais na obtenção de um resultado satisfatório.

Partindo dessa conjectura, o PBNP - Núcleo Francisco Beltrão se conecta com diversos atores, formando uma rede de inter-relações que visa, basicamente, um propósito em comum, qual seja, capacitar empresários, possibilitando-os a abrirem suas empresas, melhorarem a gestão das mesmas ou, até mesmo, orientá-los sobre a expansão dos negócios de maneira sólida.

Inicialmente, para a construção da rede atrelada ao PBNP, faz-se necessária a adoção de diversas ações. Primeiramente, o PBNP - Núcleo Francisco Beltrão estabelece o contato com prefeituras, associações comerciais, agência dos trabalhadores, agentes de créditos, entre outros, na busca de parcerias para a realização de turmas presenciais nos municípios. Caso ocorra interesse do município e a parceria seja efetivada, algumas ações são imprescindíveis e devem ser executadas pelos representantes municipais para a implantação do curso, tais como: divulgação do curso nas mídias locais, escolha do espaço físico em que o curso poderá ser ministrado, realização de inscrições, etc. Na sequência, a UNIOESTE entra em ação pelo PBNP - Núcleo Francisco Beltrão, sendo que nessa etapa ocorre o início do curso e, em média, após cinco semanas, finaliza-se com a certificação dos concluintes. Ao todo, já considerando as semanas em que ocorre o curso, o processo tem duração média de dois a três meses.

Conforme exposto acima, é possível visualizar a interação de indivíduos, grupos, organizações e do poder público. Com base nesse cenário, relembra-se que Loiola e Moura (1996) separam e discriminam os vários tipos de redes de acordo com suas características (relações interpessoais, movimentos sociais, Estado e negócios). Como já previamente apresentado, nota-se que o PBNP - Núcleo Francisco Beltrão engloba todos esses atores dentro do mesmo processo.

Para melhor compreensão, a Figura 1 apresenta basicamente a rede criada pelas ações do PBNP - Núcleo Francisco Beltrão e seus respectivos atores.



**Figura 1:** Rede estabelecida entre o PBNP – Núcleo Francisco Beltrão e demais atores, na região Sudoeste do Paraná

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Observando-se a Figura 1, ressaltam-se dois pontos importantes, quais sejam: i) A parceria primária entre o Governo do Estado do Paraná e UNIOESTE, *Campus* de Francisco Beltrão, onde está implantado o núcleo; e, ii) A parceria entre o PBNP – Núcleo Francisco Beltrão e os demais atores locais. Em relação ao primeiro caso, além de o Governo do Estado ser o principal idealizador e financiador das ações do PBNP, constata-se que, tanto o Estado do Paraná quanto a UNIOESTE têm reforçado suas atuações, dado que o PBNP está ativo desde 2012 e com resultados satisfatórios. Ao se tratar das parcerias entre o PBNP e as demais atores locais, verifica-se que, com raras exceções, elas tendem a ser temporárias, ou seja, mantêm-se até que seja finalizada a turma viabilizada.

Deve-se citar, ainda, como cada vínculo é estabelecido. No caso das prefeituras, os contatos geralmente ocorrem diretamente com as secretarias (sejam elas de desenvolvimento econômico, administração, indústria e comércio ou mesmo educação), além de agências do trabalhador, agências de crédito, entre outras, uma vez que estes atores possuem um contato mais próximo com os empreendedores locais. Entretanto, como já relatado, observa-se que tais vínculos não são constantes. Neste ponto, tem-se por exceção o município de Francisco Beltrão, cuja parceria entre o PBNP – Núcleo Francisco Beltrão e a Prefeitura Municipal, via Centro Empresarial<sup>2</sup>, mantém-se de forma permanente, de modo que as inscrições ocorrem com fluxo

<sup>2</sup> O Centro Empresarial de Francisco Beltrão é um espaço que integra, em um único local, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Tecnológico, o Departamento de Turismo, Agência do Trabalhador, Centro de Inovação e Tecnologia, Sala do Empreendedor e Banco do Empreendedor.



contínuo e as turmas são realizadas conforme a demanda da comunidade, o que tem acontecido basicamente a cada três meses.

A parceria permanente apresentada no município de Francisco Beltrão, estabelecida entre o Centro Empresarial e o PBNP – Núcleo Francisco Beltrão, poderia ser expandida para outros municípios. No entanto, para se chegar ao mesmo efeito, seria necessário estar atento ao que adverte Gonçalves (1990), isto é, observar o comportamento entre os atores dessas localidades, e não apenas de forma individual, para, assim, obter-se um resultado eficaz. Em outras palavras, demais parceiros locais devem ter em vista os benefícios da capacitação dos empreendedores para o desenvolvimento local e, não somente ponderar acerca do trabalho extra que deverá ser desempenhado para implantar o curso de capacitação no município. Além disso, os empresários e futuros empresários locais deverão confiar na qualidade do curso. Especificamente nesse último ponto, pesa o tempo de existência do PBNP na região, toda a experiência acumulada pela equipe que o desenvolve, o material completo oferecido gratuitamente aos participantes, assim também como o fato do PBNP estar vinculado a uma universidade pública, a qual ostenta entre suas qualidades ser reconhecida nacionalmente pela qualidade do ensino.

Outro ator diretamente relacionado ao PBNP são as associações comerciais e empresariais, as quais, geralmente, reúnem representantes dos setores da indústria, comércio, serviços, agropecuária, entre outros. Esse ator também é de muita importância, pois apresenta uma relação mais próxima com o empresariado local, o que facilita o contato com os mais diversos empreendedores. Apesar disso, existe uma barreira nesse processo, pois, durante a etapa de inscrição para as turmas, as associações comerciais e empresariais, em regra, tendem a priorizar apenas os empresários que já são membros associados. Todavia, o PBNP – Núcleo Francisco Beltrão tem trabalhado para demonstrar a elas a importância de também convidar os empresários não associados, dado que estes poderiam conhecer o trabalho da associação e, futuramente, associarem-se na mesma.

Além dos atores citados, há ainda a figura do agente de crédito, o qual é a principal ponte da parceria entre o PBNP – Núcleo Francisco Beltrão e o Banco Fomento Paraná. Na maioria das vezes, o agente de crédito é quem mais se empenha para facilitar e viabilizar as turmas nos municípios. Isso acontece em razão de o Banco Fomento Paraná trabalhar com linhas de créditos com juros mais atrativos para aqueles que possuem algum tipo de capacitação na área de gestão empresarial. Ou seja, alinham-se interesses dos agentes de crédito locais (que precisam captar os projetos e direcionar corretamente os empréstimos) com os dos empreendedores (que buscam por empréstimos, seja para investimento ou capital de giro). Em suma, tal parceria acaba sendo mutuamente benéfica.



Frente a essas colocações, pode-se verificar a existência de um primeiro passo da criação de uma rede, designado por Tomaél *et al.* (2005) como compartilhamento de conhecimento tácito. Isto é, realizam-se comunicações por meios formais e informais, sem hierarquia, que resultam na viabilização das turmas. Como decorrência, gera-se o conhecimento, que é disseminado a partir da realização do curso.

Assim, a partir de todos os atores elencados, as parcerias firmadas, as articulações e ações realizadas no período entre abril de 2018 a junho de 2019, os resultados foram satisfatórios, conforme pode ser visualizado na Tabela 1, a seguir.

Municípios	Número de Turmas	Número de Inscritos	Número de Capacitados	Instituições envolvidas além da Unioeste
Francisco Beltrão	4	129	108	Centro Empresarial
Mangueirinha	1	49	37	Prefeitura e Sala do Empreendedor
Pérola d' Oeste	1	19	13	Prefeitura e Banco Fomento
Planalto	1	46	36	Prefeitura
Realeza	1	43	37	Prefeitura, Associação Comercial
Salto do Lontra	1	35	25	Associação Comercial
São João	1	42	33	Prefeitura, Associação Comercial, Banco Fomento
São Jorge do Oeste	1	32	25	Prefeitura, Associação Comercial, Banco Fomento
Vitorino	1	51	23	Prefeitura, Associação Comercial
EaD	4	158	37	Unioeste
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>604</b>	<b>374</b>	-

**Tabela 1:** Resultados obtidos pelo Programa Bom Negócio Paraná - Núcleo Francisco Beltrão, no período de abril de 2018 a junho de 2019

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Verifica-se na Tabela 1 que, no período analisado, os resultados obtidos pelo PBNP - Núcleo Francisco Beltrão mediante a atuação da rede de parceiros estabelecidos, possibilitou a realização de turmas presenciais em nove municípios da região Sudoeste do Paraná, totalizando 337 alunos capacitados na modalidade presencial, e 37 pela modalidade EaD. Do total de alunos capacitados, 46,79% eram empresários (formais e informais) e 53,21% classificaram-se como futuros empresários, sendo que nessa categoria estão aqueles que ainda iniciarão seus negócios, além de trabalhadores registrados ou informais, desempregados e, até mesmo, aposentados. Sobre os aposentados, apesar de serem uma parcela bem ínfima do total de participantes do curso, nota-se que muitos têm procurado a capacitação para desenvolver alguma atividade como forma de complementação de renda.

Por meio do contato direto com os alunos, percebe-se que, apesar dos dois grupos citados, empresários e futuros empresários, a motivação que leva a realização do curso é igual entre eles, isto é, a busca constante por aperfeiçoamento e conhecimento. Sobre o fato de a maioria dos

alunos capacitados não serem empresários, deve-se, principalmente, ao município de Francisco Beltrão, pois, quando alguém procura o Centro Empresarial para formalizar ou abrir uma empresa no município, primeiramente é recomendado que a pessoa se capacite pelo PBNP. Resultado de tal ação pode ser verificado no aumento do crédito concedido a estes pequenos negócios e na baixa taxa de inadimplência e mortalidade de empresas, conforme normalmente é relatado pelos agentes do Banco do Empreendedor do município.

Cabe também ressaltar a enorme representatividade do público feminino (60%) no total dos alunos concluintes, enquanto que o masculino é de 40%. Além disso, verifica-se que, ao longo do período analisado, grande parte dos capacitados trabalhavam nos setores de comércio (45%) e serviços (29%). Atentar-se ao perfil da turma é importante, principalmente para as instrutoras, as quais utilizam tais informações para aperfeiçoarem o curso, conciliando exemplos do dia a dia com a teoria, de forma a deixar o curso mais prático, dinâmico e interessante aos alunos. Tal questão ampara-se em uma das características da extensão relatadas por Humberto Tommasino à Schwaab (2015), qual seja, possibilitar maior aprendizagem por parte dos indivíduos, uma vez que se tem como base os problemas do dia a dia, facilitando assim a compreensão.

Dos resultados obtidos, no que diz respeito da parceria permanente no município de Francisco Beltrão, 108 alunos foram formados, o que representa quase 30% do resultado geral. É importante citar que, numa iniciativa, até então inovadora para o Núcleo Francisco Beltrão, e atendendo uma sugestão do município, realizou-se a experiência de fazer uma turma no período vespertino, a fim de dar oportunidade a interessados que, por motivos diversos, não conseguiam fazer o curso no período noturno. Como resultado dessa turma, 12 alunos foram capacitados e obtiveram a certificação de conclusão, sendo a maioria desses empresários atuantes no segmento de alimentação.

Em uma média geral, o índice de satisfação dos capacitados nas turmas presenciais demonstrou-se efetivamente bom, já que 43% dos capacitados afirmaram que o conteúdo apresentado nas aulas estava acima da sua expectativa e 55% afirmaram que estava dentro do esperado. Ainda assim, ao final da capacitação, os alunos são convidados, durante o preenchimento do formulários pós-curso, a deixarem suas sugestões, sendo as mais mencionadas: atualização da apostila, aprofundamento do conteúdo ou divisão em dois módulos (básico e avançado), reforçar e ampliar o espaço para troca de experiência entre os alunos, realizar turmas separadas para quem pretende abrir um negócio e para aqueles que já tem sua empresa constituída, readequar o período de cada módulo, entre outras sugestões. Algumas dessas medidas, certamente, serão incorporadas na reformulação pela qual o Programa Bom Negócio Paraná passará a partir do ano de 2020.



Com relação a desistência, o índice nas turmas presenciais se manteve na média de 26%. Com base na experiência de toda a equipe do PBNP - Núcleo Francisco Beltrão e dos *feedbacks* recebidos, verificou-se que os principais fatores que motivam a interrupção da capacitação por parte dos alunos foram: duração do curso, problemas de saúde ou familiares, além da necessidade de trabalhar durante o horário das aulas.

Especificamente sobre as turmas de EaD, com base na Tabela 1, nota-se um índice de desistência de aproximadamente 77%, sendo que as principais causas identificadas foram a falta de tempo ou dificuldades de navegação pela plataforma utilizada para a realização do curso. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018), aproximadamente 25% dos municípios da região Sudoeste do Paraná tem menos que 5 mil habitantes. Assim, para algumas pessoas que residem em tais municípios, a modalidade EaD ainda é uma das poucas oportunidades para se capacitarem rapidamente em gestão empresarial. Quanto à satisfação de quem realizou o curso pela plataforma EaD, 60% dos formados afirmam que o conteúdo estava dentro do que eles esperavam, enquanto que, aproximadamente, 39,5% afirmaram que o conteúdo excedeu a expectativa. No entanto, mesmo diante da alta desistência, o PBNP – Núcleo Francisco Beltrão acredita que compete ao PBNP continuar oportunizando tal ferramenta, buscando sempre melhorá-la.

Apresentado os principais resultados obtidos pelo PBNP – Núcleo Francisco Beltrão, vale mencionar os benefícios obtidos pelos atores da rede envolvidos nesse processo. Assim, para o governo estadual e as prefeituras municipais, é de interesse de ambos a existência de projetos como o PBNP, pois o projeto possibilita que novas empresas abram e sobrevivam no mercado, gerando arrecadação tributária, fomentando a geração de empregos, renda e contribuindo para o desenvolvimento da região.

Em relação aos agentes de crédito, a rede atrelada ao PBNP faz com que aumente o número de propostas de projetos elegíveis para a captação de recursos, dado que o aluno capacitado pelo projeto poderá ter juros mais atrativos na Fomento Paraná do que no mercado financeiro em geral, auxiliando, assim, no atendimento das necessidades financeiras das empresas e na expansão dos negócios. Importante ressaltar que, uma vez o empréstimo adquirido é pago corretamente, a Fomento Paraná aumenta o limite de crédito, fidelizando o cliente.

Quanto às associações comerciais e empresariais, são entidades que se beneficiam com a relação estabelecida, visto que estas poderão aumentar o número de associados, ampliar os treinamentos e cursos, tanto para os associados quanto para a população em geral, além de reforçar a atuação da associação na comunidade.

No caso da UNIOESTE e do PBNP - Núcleo Francisco Beltrão, a interligação entre os atores públicos e demais entidades da sociedade civil, possibilita o cumprimento de seus papéis, que, conforme Brasil (2001) e Paraná (2014), é gerar conhecimento e disponibilizá-lo para a população, formando profissionais qualificados e contribuir para desenvolver os mais diversos setores da sociedade. Além disso, segundo Schwaab (2015), na visão de Humberto Tommasino, a universidade tem como função a formação de profissionais críticos, capazes de agirem de maneira reflexiva e de modificar, para melhor, a realidade da sociedade.

Como ficou demonstrado, muitos atores se envolvem em uma ampla rede de inter-relações no processo de viabilização das turmas de capacitação do Programa Bom Negócio Paraná. Todavia, buscou-se evidenciar que somente com o empenho de cada componente dessa rede formada em prol da capacitação empresarial é que ocorre a possibilidade de resultados concretos. Ademais, salienta-se que, sem esta rede fortemente estabelecida seria difícil implantar e sustentar os objetivos do PBNP – Núcleo Francisco Beltrão. No entanto, está se consolidando em cada elo da rede o quanto a mesma pode ser favorável, o que tem gerado a demanda por novas turmas, e conseqüentemente, beneficiando toda a sociedade do Sudoeste do Paraná.

## **5 Considerações finais**

Este estudo teve como objetivo verificar os resultados obtidos pelo PBNP - Núcleo Francisco Beltrão por meio da rede de inter-relação entre os agentes envolvidos no processo de capacitação de futuros empresários e empresários das micro e pequenas empresas, na região Sudoeste do Paraná, durante o período de abril de 2018 a junho de 2019.

Por meio da análise documental, foi possível verificar que a interação e o engajamento entre os agentes da sociedade são ferramentas essenciais para o cumprimento das ações propostas pelo PBNP - Núcleo Francisco Beltrão, as quais fazem toda a diferença para a realização de turmas e capacitação dos membros da sociedade.

Dessa forma, conclui-se que quanto maior a inter-relação entre os agentes que formam a rede, melhores são os indicadores obtidos pelo PBNP - Núcleo Francisco Beltrão e, por conseguinte, maior o número de profissionais capacitados. Por isso, faz-se necessário fortalecer as redes já existentes e consolidar novas parcerias com agentes dos demais municípios ainda não atendidos, como também reforçar a atuação na modalidade EaD, tudo com o objetivo de fortalecer a essência extensionista do PBNP - Núcleo Francisco Beltrão, como também contribuir ainda mais as ações de desenvolvimento na região.

## Referências

ANDRADE, Jackeline Amantino de Redes de Atores: Uma Nova Forma de Gestão das Políticas Públicas no Brasil? **Gestão & Regionalidade**, v. 22, n. 64, pp. 52-66, 2006.

BORGES, Cândido. Relacionamentos e competitividade. **Revista HSM Management**, n 20, maio/2005. Disponível em: <http://www.hsm.com.br/canais/newsletters/hmu/hmu20.php>. Acesso em: 29 de jul de 2019.

BRASIL. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. 2001.

CALLON, Michel. Society in the making: the study of technology as a tool for social analysis. In: BIJKER, W.; HUGHES, T.; PINCH, T. **The social construction of technological systems: new directions in the sociology and history of technology**. London: MIT Press, 1987.

DUCCI, Norma Pimenta Cirilo. TEIXEIRA, Rivanda Meira. As redes sociais dos empreendedores na formação do capital social: um estudo de casos múltiplos em municípios do norte pioneiro no estado do Paraná. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 9, n. 4, p 967-997, 2011.

GREVE, Arent.; SALAFF, Janet W. Social Networks and Entrepreneurship. **Entrepreneurship: Theory & Practice**, v. 28, n.1, p. 1-22, 2003.

GONÇALVES, Marilson Alves. **Contribuição ao estudo dos processos de interdependência organizacional e tecnológica**. São Paulo. Tese (Doutorado) – Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, 1990.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas da população**. 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 02 ago de 2019.

LOIOLA, Elisabeth; MOURA, Suzana. Análise de redes: uma contribuição aos estudos organizacionais. In: FISCHER, Tânia (Org.). **Gestão contemporânea: cidades estratégicas e organizações locais**. Rio de Janeiro: FGV, p. 53-68, 1996.

McGUIRE, Michael. Managing networks: propositions on what managers do and why they do it. **Public Administration Review**. v. 62, n. 5, p. 599-423, 2002.

PARANÁ. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Resolução N° 236/2014-CEPE, de 13 de novembro de 2014.

POWELL, Walter W. Hybrid organizational arrangements: new form or transitional development? **California Management Review**. v. 30, n. 1, p. 67-86, 1987.

MARTELETO, Regina Maria. Análise de redes sociais – aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, 2001.

MARTELETO, Regina Maria.; SILVA, Antônio Braz de Oliveira e. Redes e capital social: o enfoque da informação para o desenvolvimento local. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 3, p. 41-49, 2004.

SCHWAA, Reges. A extensão deve orientar-se para a co-produção de conhecimentos em prol da transformação social. **Experiência**, v. 1, n. 1, p. 134-141, 2015.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Org.). **Anuário do trabalho nos pequenos negócios**: 2016. 9.ed. São Paulo - SP: DIEESE, 542 p., 2018.

SENHORAS, Elói Martins. As redes do desenvolvimento econômico e social no sistema de ensino superior brasileiro. **Liinc em Revista**, v.4, n.1, p.138-153, 2008.

TOMAÉL, Maria Inês.; ALCARÁ, Adriana Rosecler; DI CHIARA, Ivone Guerreiro. Das redes sociais à inovação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 93-104, 2005.



## **University-Society interaction: a study applied to the PBNP - Núcleo Francisco Beltrão**

### **Abstract**

The objective of this study was to analyze the network of interrelations between all the actors linked to the Bom Negócio Paraná Program (PBNP) - Núcleo Francisco Beltrão, and the respective results obtained by the project in the business training process in the in southwestern Paraná, along 2018 and 2019. Through documentary analysis, it was concluded that the agents of society have great importance for the effectiveness of the classes of PBNP. In this sense, it was found that the greater the interaction between the actors involved in each municipality, the better the indicators of entrepreneurs trained by PBNP and, consequently, the better the return to Society.

### **Keywords**

Business training; Network of actors; Bom Negócio Paraná.

## **Interacción Universidad-Sociedad: un estudio aplicado al PBNP- Núcleo Francisco Beltrão**

### **Resumen**

El objetivo de este estudio fue analizar la red de interrelaciones entre todos los actores vinculados al Programa Bom Negócio Paraná (PBNP) - Núcleo Francisco Beltrão, y los respectivos resultados obtenidos por el proyecto en el proceso de formación empresarial en el suroeste de Paraná, de 2018 hasta 2019. Mediante análisis documental, se concluyó que los agentes de la sociedad tienen gran importancia para la efectividad de las clases de PBNP. En este sentido, se encontró que a mayor interacción entre los actores involucrados en cada municipio, mejores son los indicadores de emprendedores capacitados por PBNP y, en consecuencia, mejor es el retorno a la sociedad.

### **Palabras clave**

Formación empresarial; Red de actores; Buen Negocio Paraná.